



AVES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ATENDIDAS PELO GEAS-UPF E IMPLICAÇÕES À CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA REGIONAL

Simposio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

MARCON; Amanda Perin¹, SILVA; Paloma Gabriéli da², RODRIGUES; Gabriela³, BARLETTTO; Ísis Piasson Barletto⁴, CARVALHO; Kimberly Weschenfelder Teixeira de⁵, ATAIDE; Michelli Westphal de⁶

RESUMO

A efetividade dos serviços ecossistêmicos promovidos pelas aves, como dispersão de sementes e controle populacional de invertebrados e pequenos animais, é impactada diretamente pela ação antrópica, sendo a colisão com estruturas humanas a segunda maior causa de mortalidade a esses animais depois da alteração de habitat. Nos casos em que não ocorre o óbito imediato após o impacto, o indivíduo atingido apresenta quadro característico de traumatismo cranioencefálico (TCE), em que o hematoma intracraniano e edema resultantes geram afecções neurológicas, com limitação de propriocepção, alterações em reflexos oculares e dificuldades de ingestão, manutenção de temperatura e respiração, podendo ocorrer cegueira e fraturas associadas. O atendimento veterinário é de suporte à vida, fornecendo aquecimento, fluidoterapia, oxigenação, medicações e alimentação induzida, evitando hiperestimular o paciente e aguardando a resolução por si só do quadro. De modo a verificar o impacto ambiental das colisões nas aves da região de Passo Fundo, analisou-se a riqueza e abundância de espécies, famílias e ordens, suas guildas alimentares, porte físico (grande, médio e pequeno), o tempo de sobrevivência, períodos de ocorrência, origem do recebimento e os desfechos (óbito ou alta) dos 206 indivíduos de 51 espécies atendidos pelo GEAS-UPF apresentando quadro de TCE entre janeiro de 2015 a julho de 2022. As principais espécies afetadas foram o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) (17 indivíduos, 100% evoluindo ao óbito) e o tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*) (29 indivíduos, 65,5% evoluiu ao óbito). As famílias mais afetadas pelas colisões foram as dos sabiás (Turdidae), pombos (Columbidae), tucanos (Ramphastidae), corujas (Strigidae e Tytonidae) e papagaios (Psittacidae). Das ordens, os pássaros (Passeriformes), corujas (Strigiformes), pombos (Columbiformes) e tucanos (Piciformes) somaram a maior mortalidade. Pássaros e pombos são sabidamente os grupos mais

¹ Universidade de Passo Fundo, amandaperinmarcon@gmail.com

² Universidade de Passo Fundo, 179350@upf.br

³ Universidade de Passo Fundo, gabiirodrigues14@gmail.com

⁴ Universidade de Passo Fundo, isis.barletto@gmail.com

⁵ Universidade de Passo Fundo, kimberlyweschenfelder@gmail.com

⁶ Universidade de Passo Fundo, michellideataide@gmail.com

impactados por colisões com vidraças por serem mais comuns em ambientes urbanos. Já corujas são mais afetadas por atropelamentos, devido à caça em zonas adjacentes às rodovias; enquanto que tucanos, por conta da miopatia de captura, comum ao grupo, acabam por ir a óbito principalmente devido ao estresse. Do total, 150 indivíduos evoluíram ao óbito, 78% deles em média três dias após a internação, e 56 foram reabilitados com êxito. Devido à maior fragilidade física e elevação de estresse, as aves de porte pequeno obtiveram a maior taxa de óbito e menor taxa de alta, enquanto que as de porte grande, por serem mais resistentes fisicamente, tiveram a maior taxa de alta e a menor de óbito. A maior incidência de casos ocorreu durante a época reprodutiva, entre setembro e março, devido ao aumento de atividades por parte dos animais em buscar território e parceiros reprodutivos. A guilda mais afetada foi a dos predadores (carnívoros, insetívoros e onívoros), possivelmente pela caça facilitar a colisão com vidraças e veículos, podendo a perda desses indivíduos afetar toda a cadeia trófica. A maioria dos casos foi encaminhada por civis, demonstrando a importância da ação da comunidade na preservação da avifauna, da conscientização ambiental e do GEAS-UPF no atendimento regional de animais silvestres.

PALAVRAS-CHAVE: ação antrópica, colisão, ecologia, impacto ambiental, ornitologia